

O crescimento da indústria em 1987

Cláudio R. Contador*

O disparo do consumismo promovido pelo Plano Cruzado trouxe uma série de conseqüências econômicas, e dentre as favoráveis, o aumento da produção industrial e das atividades terciárias. No cômputo geral, em 1986, o PIB real cresceu acima de 8% segundo as estatísticas oficiais divulgadas em março passado – não obstante a queda de 7,3% do produto da agropecuária. Em resposta às pressões de demanda, a produção industrial cresceu 12,1%, realimentando o consumo, com novos reflexos no comércio e transportes.

Para 1987, as perspectivas reinantes são menos favoráveis, e a maioria dos economistas antecipa uma queda recessiva na atividade econômica. Tais prognósticos são baseados em restrições técnicas e políticas. Os principais obstáculos técnicos são a reduzida capacidade ociosa nas plantas industriais (determinada pela plena ocupação dos equipamentos, insuficientemente ampliados e renovados em 1986) e o inevitável controle da importação de insumos básicos em 1987. E não menos graves, as restrições políticas localizam-se, segundo os críticos mais implacáveis, na ausência de um plano macroeconômico coerente e na incapacidade de coordenação do governo, ou segundo as explicações

oficiosas, na necessidade de aplicar as pressões inflacionárias renovadas e de retomar o ajuste nas contas externas. Apenas uma minoria mantém-se otimista, confiando nos efeitos retardados das pressões passadas de consumo e da expansão de liquidez na produção física.

Como as polêmicas estão confinadas às restrições acima, nenhuma atenção é dada aos sinais já existentes em diversas variáveis econômicas. Este ensaio discute estes aspectos: independente do papel dos condicionantes políticos e econômicos, a reversão cíclica no produto industrial já é previsível em vários indicadores parciais.

Os indicadores antecedentes

Com exceções cada vez mais raras, as variáveis econômicas vêm sendo divulgadas com razoável atraso no Brasil. A produção física industrial computada pela Fundação IBGE – para citar a estatística central deste trabalho – é disponível após dois ou três meses. No passado, costumava-se acompanhar o comportamento de variáveis

associadas – as chamadas variáveis proxies – para monitorar a conjuntura.

Hoje, mesmo as variáveis mais representativas desta atividade, como a produção de cimento, aço e automóveis, são publicadas com tanto ou maior atraso que as estatísticas do IBGE.

Portanto, também não adianta recorrer cegamente a estas variáveis secundárias para acompanhar de perto a atividade industrial.

Felizmente, existem formas mais satisfatórias para preencher a lacuna das informações estatísticas. As variáveis econômicas, de um modo geral, estão relacionadas entre si, com diferentes defasagens e intensidades de relacionamento. O conhecimento deste fato permite, assim, desenvolver algumas técnicas de previsão.

Para isto, é preciso uma análise prévia das características do relacionamento das variáveis proxy com aquela que se pretende acompanhar, no nosso caso o crescimento em doze meses da produção

industrial agregada. As características mais importantes são a qualidade (acuidade) das séries, a magnitude e coerência da correlação, a rapidez e facilidade de acesso e as defasagens existentes.

Atendidas as três primeiras características, é possível desenvolver sistemas satisfatórios de antecedentes num arquivo mensal com 630 séries.¹ A análise estatística compreendeu o período de janeiro de 1981 a junho de 1986, e espera-se que a qualidade preditiva das 42 variáveis em relação ao crescimento da produção industrial perdure no futuro próximo. As 42 variáveis antecedentes foram, então, classificadas e agregadas em seis indicadores antecedentes parciais e um agregado.

Originalmente, as variáveis antecedentes eram em maior número, reduzidas após alguns testes que eliminaram aquelas com redundância de informação. Na composição do indicador antecedente, cada variável insumo foi previamente normalizada e ponderada pela sua correlação com o crescimento da produção industrial.

Os seis indicadores antecedentes parciais são:

a) indicador de emprego, com nove variáveis e avanço médio de seis meses, agregando o emprego de mão-de-obra em setores

sensíveis às flutuações cíclicas, como a indústria têxtil, de material de construção e a de papel e papéis;

b) indicador de produção, com sete variáveis e também seis meses de avanço médio.

As variáveis típicas deste indicador parcial correspondem ao uso de fatores físicos de produção, tais como o consumo industrial de energia elétrica e a venda de insumos básicos;

c) indicador de consumo e vendas, com quatro variáveis e avanço médio de quatro meses. O indicador parcial reflete a evolução das vendas no varejo de produtos elásticos às flutuações cíclicas;

d) indicador de insolvências, com 16 variáveis e avanço médio de seis meses. Compreende variáveis referentes ao protesto de títulos, concordatas e falências nos setores sensíveis às menores flutuações conjunturais;

e) indicador de liquidez, composto por três variáveis relacionadas com os empréstimos monetários e não-monetários. O avanço médio atinge 10 meses;

f) indicador de "sentimento" com três variáveis e avanço médio de nove meses. Este

indicador é o mais singelo e abrange os índices representativos da Bolsa de Valores.

Finalmente, o indicador agregado é formado pelas 42 variáveis e contém um avanço médio de seis meses.

As previsões

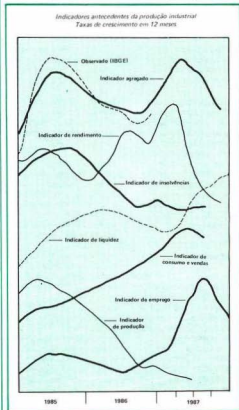
A figura retrata a evolução dos indicadores calculados.

Apenas o período pós-1985 está reproduzido. À primeira vista, os indicadores parciais parecem apontar previsões

conflitantes, mas uma análise mais cuidadosa revela os motivos das divergências. A julgar pelo indicador agregado, no alto da figura, ainda haveria um aumento na taxa de crescimento da produção industrial no primeiro semestre de 1987, seguido porém de uma fase de desaquecimento, perdurando pelo segundo semestre, pelo menos.

A desagregação pelas classes de indicadores revela detalhes mais ricos. O indicador parcial de liquidez em franca expansão ao longo de 1987 prenuncia fortes pressões na demanda, enquanto os outros, mais voltados para os aspectos físicos da atividade, são claramente depressivos. Isto pode significar que o ano de 1987 será marcado pelo desaquecimento industrial simultâneo a pressões inflacionárias — o pior dos mundos.

* Professor do Instituto de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração, COPPEAD/UFRJ.



¹ Os detalhes metodológicos são encontrados em R. Conador, Cláudio. A previsão de ciclos econômicos com indicadores antecedentes. COPPEAD/UFRJ, março de 1981. (Relatório Técnico n.º 50.) O sistema estatístico chama-se Siamicro — Sistema de Indicadores Antecedentes, e foi desenvolvido para microcomputadores compatíveis com as linhas Apple e IBM-PC.